

COMO SE CONTRÓI UM PSICÓLOGO? REFLEXÕES SOBRE A FORMAÇÃO EM PSICOLOGIA NO BRASIL

ARRUDA, CARMEN CENIRA LARA¹
COSTA, WALMORY JOSÉ CARVALHO
SILVA, RANUZIA APARECIDA DE OLIVEIRA
SILVA, JOELÇA CARLA PINHO
PAULA, WANDINEY ALVES DA SILVA
SANTOS, GENIANA²

RESUMO

O propósito deste trabalho é discutir como se dá a construção da identidade profissional do psicólogo, expressa na produção bibliográfica sobre o curso de Psicologia. A esse respeito destacamos a intensa produção sobre as políticas curriculares brasileiras no tocante a educação básica e ainda o tímido interesse pelo estudo do currículo do ensino superior em uma vertente que procure desconstruir alguns paradigmas para a formação profissional. Para tal, buscamos por meio da pesquisa qualitativa de perfil bibliográfico e levantamento a história do curso, bem como as projeções ao profissional psicólogo. Os dados foram coletados de forma sistemática mediante a utilização de descritores. Para o trabalho com o material coletado foi realizada a análise de conteúdo. A categorização temática auxiliou na produção da análise ora apresentada. A partir dos estudos foi possível compreender que é comum entre as pesquisas realizadas no campo da psicologia a opção em traçar um breve histórico da psicologia no Brasil, além de descrever um pouco da carreira, citando a importância de dar continuidade aos estudos após a conclusão do curso, destaca-se do mesmo modo, a atuação do psicólogo frente a atenção básica e as diretrizes curriculares. O estudo se perfila aos trabalhos desenvolvidos no âmbito do currículo e se ancora em Gomide, Lopes e Macedo. O primeiro quando delinea o caráter sociológico da construção curricular, e as últimas, quando assinalam para a definição de currículo como prática de significação. Nesse sentido, o presente estudo desenvolve a ideia de um currículo que embora seja orientado pelo texto político, a saber, a diretriz curricular, pode e comumente é ressignificado no contexto diário da prática pelos sujeitos da ação educativa.

PALAVRAS CHAVE: Identidade profissional; Psicologia; Currículo.

¹ Acadêmicos do Curso de Psicologia, trabalho de conclusão de curso.

² Docente Univag, Orientadora.

ABSTRACT

The purpose of this work is to discuss how the professional identity of the psychologist is built, disclosed in the literature on the psychology course. In this concern, it is highlighted the intense production on Brazilian study program policies regarding elementary education and, additionally, the modest interest for the investigation on the higher education curriculum in a path that attempts to unravel some paradigms about professional qualification. Therefore, we did a qualitative research on the bibliographical profile and an analysis about the history of the course, as well as the indemnification projections to the psychologist. The data were collected systematically using descriptors. For the work with the collected material, it was performed the content analysis, inspired by Bardin (1979), however problematized as by Bauer and Gaskel (2002).

The thematic organization helped in the construction of the analysis presented here. From the study conducted in this work, it was possible to understand that it is common among the researches in the psychology field, the choice to draw a brief history of psychology in Brazil, in addition to describing a little of the career, citing the relevance of continuing the studies after the conclusion of the course, the psychologist's performance in relation to primary care and curricular guidelines is also highlighted. The subject is based on the work developed within the curriculum and is anchored in Gomide, Lopes and Macedo. The first one delineates the sociological character of the curricular construction, and the following ones, point to the definition of curriculum as a practice of meaning.

Thereby, the present study established the concept of a curriculum that, although guided by the political text, particularly, the curricular guideline, it can and frequently is re-signified in the daily context of the practice by the subjects of the educational action.

Key words: Professional identity. Psychology. Curriculum.

INTRODUÇÃO

Este trabalho aborda como tema a construção da identidade profissional do psicólogo, procurando investigar como essa identidade é construída a partir das vivências, desde a vida acadêmica, até o ingresso na carreira profissional. Como recurso metodológico o estudo se utiliza do levantamento bibliográfico sobre a formação do psicólogo no contexto da graduação, descrevendo a produção acadêmica acerca dessa temática, bem como a produção da política curricular relativa ao contexto da formação em Psicologia. Nesse sentido, o estudo procura apresentar os resultados de trabalhos já desenvolvidos sobre a temática a fim de problematizar a construção da política de formação em questão.

No Brasil, durante o período de 1962 até 1985, havia 102.862 psicólogos graduados (segundo MEC), entretanto, os registros no Conselho Federal de Psicologia no mesmo período era apenas de 53.338. Essa defasagem entre o grupo formado e o número de profissionais registrados, portanto, aptos para o trabalho representa, sem dúvida, uma crise significativa no sistema universitário, destacando a ausência de uma política mais global para a formação de psicólogo no contexto brasileiro (BASTOS e GOMIDE, 1989).

Quando o levantamento considera o campo de trabalho desses profissionais, outro dado que se destaca diz respeito a significação da profissão a partir da identificação da clínica ou do consultório como espaços da identidade do psicólogo. Esses espaços são lugares que se encontram em movimento ao trabalhador psicólogo, isso se for comparado com outras áreas.

Ainda segundo os autores, na área de atuação, o psicólogo foi agrupado nas áreas mais diversas como clínica, escolar, institucional e docência. Essas informações nos trazem então mais um crescimento da clínica, consultório e depois as demais áreas de atuação. Nesse entender, é possível observamos um número crescente de psicólogos que trabalham em clínica e consultório, esse número já passa dos 60% do total de profissionais que atuam (BASTOS e GOMIDE, 1989).

Com relação a formação profissional do psicólogo, há uma preocupação com o nível de conhecimento adquirido durante a formação, isso tem aparecido inclusive nos debates e nos encontros regionais de Psicologia. Mais de 95%, dos psicólogos recorrem a outro trabalho além de sua formação acadêmica (cursos, estágios, terapias, etc.), uma vez que, quando saem da universidade, tais profissionais

enfrentam um mercado de trabalho muito exigente e um nível de formação incapaz de promover a inserção social e profissional nos campos de atuação, fazendo com que muitos iniciem uma formação em nível de pós-graduação antes mesmo de concluírem a graduação em Psicologia, o que como sabemos, não é a forma correta de condução formativa (BASTOS e GOMIDE, 1989). Acerca disso, essa prática é ilegal de acordo com a resolução nº1, de 8 de junho 2007 (MEC).

Cabe ressaltar no contexto deste estudo que, a discussão que considera a identidade profissional do psicólogo se inicia com Bastos (1989) com o texto: *psicólogo brasileiro, sua atuação e formação profissional*, em tal texto ele procura discutir a formação do psicólogo brasileiro, destacando as peculiaridades desse processo formativo. Após esse período são poucos que dialogam com o autor no sentido de construir possibilidades de reflexão acerca da formação desse profissional. Ou seja, houve uma escassez de estudos por um longo período, existindo um retorno das discussões salientadas a partir de 2010, tais inferências foram realizadas a partir de um levantamento sistemático na plataforma *Google acadêmico*, por meio da classificação por data e a sistematização realizada por década (desde 1970) em que se buscavam os marcos, principais trabalhos, que incitavam a discussão sobre a formação em psicologia.

Esta pesquisa, mesmo que revisional, se mostra relevante para que seja fomentada no contexto da formação em psicologia a reflexão sobre a histórica do curso, nem sempre conhecida pelos futuros profissionais e acadêmicos de psicologia. Entendemos que essa reflexão seja salutar, visto que mediante a mesma será possível problematizar as diversas formas de contribuir para a construção coletiva da identidade profissional do psicólogo. Nesse sentido, destacamos ainda, a importância de lançarmos um olhar compreensivo para o currículo da psicologia e para as políticas de formação de profissionais que tanto têm contribuído para a construção curricular e educacional de diferentes outras áreas e em todos os níveis educacionais.

Este estudo está organizado por eixos, no primeiro deles apresentamos nosso percurso metodológico de forma a situar o leitor acerca das escolhas realizadas no processo de construção da pesquisa.

No segundo eixo, delineamos a apresentação descritiva dos estudos que contribuíram para melhor entendimento a respeito curso de psicologia, nesse sentido, salientamos as contribuições de Bock, dentre outros autores.

No terceiro eixo, problematizamos a maneira como a psicologia e seu currículo significa nos contextos diversos de produção de sentidos, uma vez que existem peculiaridades na formação do psicólogo que prescindem de uma formação crítica, generalista, ética, voltada para a cidadania e para o pensamento crítico e interventivo.

Em nossas considerações finais apontamos para a resistência, na prática de formação, pelos sentidos instaurados no texto político orientador que assinala o que deve contemplar e como deve ser a formação em psicologia. Essa resistência, entendemos, pode ser compreendida por sentidos que destacam a psicologia como ciência, portanto, neutra e livre de alinhamento ideológico. O que se confronta com sentidos democráticos que atravessam a psicologia, fazendo dela e dos sujeitos construídos nesse espaço, uma possibilidade de construção de sentidos políticos mais humanos e comprometidos com outro modelo de sociedade.

METODOLOGIA

Esta pesquisa consiste em um estudo qualitativo, de cunho bibliográfico, em que se buscou compreender sobre a construção da identidade profissional do psicólogo a partir das palavras chave: identidade profissional, psicologia e formação profissional.

Tal procedimento em um primeiro momento foi realizado tendo como ferramenta o *Google* acadêmico, e posteriormente, um direcionamento mais voltado para artigos que problematizavam a política de construção curricular da formação em psicologia. Portanto, este estudo se situa na interface da educação de ensino superior e da psicologia.

Para o processo de análise, utilizou-se a análise de conteúdo, que segundo Batista e Alves (2016), é uma técnica de análise desenvolvida dentro das ciências sociais empíricas fazendo uma ponte entre o formalismo estatístico e a análise qualitativa dos materiais. Ela nos permite problematizar opiniões e estereótipos e desta forma compará-los entre comunidades.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Desde muito tempo a Psicologia orienta o pensamento Educacional, no Brasil isso se inicia na década de 30 de uma forma ainda não muito explícita, mas assume

em 40 uma radicalidade expressiva, isso pois as ideias progressistas que delineavam a Escola Nova apresentavam um conhecimento sobre os sujeitos, afirmando que os mesmos possuíam saberes a serem considerados pelo âmbito educacional. Segundo Bock (1997), a Escola Nova traz uma outra proposta educacional em que a criança era possuidora de uma natureza corrompida, necessitando ser “cultivada” para que o mal fosse desenraizado.

Ainda conforme Bock (1997), a criança era vista como possuidora de uma natureza pura e boa, e a educação contribuía para mantê-la assim. Posteriormente, a Psicologia novamente ganha espaço no cenário educativo, quando contribui com as discussões acerca da avaliação, dos testes, seguindo como norteador do pensamento norte americano.

Nesse sentido, seja pelo argumento que significa o desenvolvimento ou a aprendizagem é inegável a contribuição da psicologia para o contexto educacional, especialmente para o curricular. Em termos simples, é possível dizer que a psicologia sempre esteve presente no contexto educativo, como uma ciência capaz de solucionar os problemas nesse campo. Desse modo, parece ser salutar trazer a discussão sobre a formação em psicologia para o centro das problematizações curriculares, em um movimento reflexivo acerca da produção da identidade profissional nesse âmbito. Como também parece ser oportuno pensar nessa ciência como aquela que concebe outros, mas sobretudo, seu próprio currículo.

De acordo com Bock (1997), em 1962 a psicologia foi institucionalizada mediante a Lei 4.119, esta mesma lei regulamentou a profissão no país. Já em 1979 psicólogos se juntaram e criaram os seus sindicatos com o intuito de trabalhar para que a psicologia se tornasse um instrumento a serviço da população brasileira. Desde seu início, a Psicologia, pela via da medicina ou da educação destaca uma proposta de padronização e controle, além de apresentar uma característica crítica, voltada para o social, com grande potencial político.

Ainda segundo a autora, na década de 80 a psicologia enfrentou um novo desafio: atuar na área da saúde pública fortalecendo ainda mais a sua identidade. Com isso, os sindicatos se uniram e criaram a Federação Nacional dos Psicólogos. A realidade social entrava na psicologia para remexer tudo o que durante anos ficou cristalizado, nas mudanças de períodos e representando uma sociedade a qual ela está inserida, diferentes psicologias se despontaram no contexto científico brasileiro.

Novos questionamentos apareceram até chegarmos ao momento atual, em que colocamos a questão do compromisso social de nossa profissão avaliando a sua inserção como ciência e profissão na sociedade, apontando para que direção a psicologia tem caminhado. Desse modo, é impossível ignorar que a redemocratização do País, na década de 80, impulsionou uma mudança radical na forma como a psicologia delineou a identidade do curso, seja por meio de diretrizes, por meio de regras apresentada pelos seus sindicatos, seja pela própria identidade construída no contexto da formação e dos cursos.

Mais adiante, o artigo “Formação do psicólogo: um debate a partir do significado do fenômeno psicológico” discute a situação em que o país se encontra, pontuando que a atuação do psicólogo é importante não somente nos consultórios particulares, mas também nos diversos locais de possível atuação do psicólogo, por exemplo: escolas, CAPS (centro de atenção psicossocial), CRAS (centro de referência da assistência social), dentre outros, visto que o sofrimento psíquico acontece em todos os lugares e de diferentes modos com cada sujeito. As condições de vida do nosso povo está se deteriorando devido a muita pobreza e carência, esta situação gera sofrimento psíquico, e os psicólogos não podem ser insensíveis a essa realidade, já não podemos mais falar do mundo psicológico sem considerar o mundo social e cultural (BOCK, 1997).

O livro “Psicologia Escolar: construção e consolidação da identidade profissional”, escrito pelas professoras doutoras Claisy Maria Marinho-Araújo e Sandra Francesca Conte de Almeida, apresenta uma possibilidade diferenciada de atuação em Psicologia Escolar.

Segundo as autoras citadas, esse campo da psicologia voltado para a área da educação, foi alvo de críticas durante muito tempo, uma vez que tanto os psicólogos quanto os profissionais da educação, se questionavam com relação a formação dos psicólogos escolares. Então, passa a se pensar a identidade desse profissional, pois necessitava-se, de um diferencial, tanto da psicologia clínica quanto dos profissionais da educação.

Bock em seu artigo (1999) “A Psicologia a caminho do novo século: identidade profissional e compromisso social”, traz uma reflexão sobre a atuação do profissional psicólogo no sentido de questionar sua identidade, que deve ser repensada. A autora propõe os seguintes questionamentos: quem queremos ser? Que cara queremos dar

a nossa profissão? Que vínculo queremos ter com a sociedade que abriga e recebe os nossos trabalhos?

A princípio, ela faz uma discussão sobre os conteúdos psicológicos que aparecem nas produções médicas para caracterizar as doenças da moral, presentes nas prostitutas, nos pobres e nos loucos, no período da criação dos hospícios. Surge então a pergunta: que conhecimentos científicos são necessários para desenvolver as crianças na direção da sociedade moderna que queremos? As testagens psicológicas trazem a enorme possibilidade de respondermos adequadamente ao desafio: o homem certo no lugar certo.

Segundo Mazer (2010), ao sair da graduação, o Psicólogo se dá conta de que é preciso aperfeiçoar seus conhecimentos, visto que sua formação foi só um passo inicial para sua aprendizagem, que possibilitou um alicerce para sua construção e transformação, esse conhecimento vai configurando sua identidade profissional, ele percorre esses caminhos ao longo da sua vida profissional e familiar.

De acordo com o autor, o profissional lida com o emocional e também com comportamento das pessoas, sua identidade vai se modificando no meio social e na vivência da população. Essas mudanças podem ser definidas como processo de identificação entre autoconhecimento e suas representações sociais, em que essa identidade vem sendo construída em um processo contínuo.

Segundo Bock (1999), o psicólogo intervém de maneira planejada utilizando conhecimento específico no campo da ciência, isso significa que suas atitudes diferem de um amigo que não utiliza conhecimentos específicos e nem intervém em nada durante as conversas.

Assim, o psicólogo desenvolve uma intervenção no processo psicológico do homem com o intuito de torná-lo saudável, ou seja, com capacidade de enfrentar as adversidades do cotidiano, fazendo isso a partir de conhecimentos adquiridos pelas pesquisas científicas na área da psicologia.

No que se refere ao psicólogo e a atuação na saúde, a autora explica:

O psicólogo como profissional de saúde, deve empregar seus conhecimentos de psicologia na promoção de condições satisfatória de vida, na sociedade em que vive e trabalha, isto é em que está comprometido como cidadão e como profissional, assim, o psicólogo tem seu trabalho relacionando as condições gerais de vida de uma sociedade embora atue enfocando a subjetividade dos indivíduos restou suas manifestações comportamentais pensar a saúde dos indivíduos significa as condições objetiva e subjetivas de vida, de modo indissociado (BOCK et al, 1999, p.156)

Ainda segundo a autora, a prática do psicólogo na área da saúde, caracteriza-se pela aplicação de conhecimentos psicológicos intervindo de forma específica junto aos indivíduos objetivando autoconhecimento, desenvolvimento pessoal, grupal e institucional, numa postura de promoção da saúde.

No tocante a sua prática, faz-se necessário levar em consideração o Código de Ética desses profissionais, o profissional que descumprir qualquer que seja os preceitos do código de ética pode sofrer algumas penalidades como: Advertência; Multa; Censura pública; Suspensão do exercício profissional, por até 30 (trinta) dias, *ad referendum* do Conselho Federal de Psicologia, ou até mesmo a Cassação do exercício profissional (BOCK et al, 1999).

A psicologia possui como objetivo de estudo processos internos do indivíduo (subjetividade) que se constrói ao longo da vida a partir das relações, ela age fazendo com que o indivíduo pense como ser histórico, perceba como se deu essa construção ao longo de sua vida e se compreenda (BOCK et al, 1999).

A identidade profissional nunca estará pronta; nunca terá uma definição. Estará sempre acompanhando o movimento da realidade. Na verdade, penso que nos enganamos quando falamos que não temos identidade profissional. Temos sim. Temos uma identidade profissional que reflete a prática importante que temos tido. (BOCK, 1999, p. 328).

A autora ainda relata sobre a identidade profissional do psicólogo, apontando que uma Psicologia se transformadora, deve a todo momento acompanhar a sociedade, para assim produzir respostas técnicas e científica e sociais.

Nesse mesmo sentido, os autores Pardo e Mangieri (1998) trazem em seu artigo uma citação de Melo que diz:

A profissão surge a partir de necessidade sociais para quais se busque solução. Na tentativa de resolver problemas os homens sistematizam procedimentos e produzem intervenções nos eventos que pretendem alterar, visando a obtenção de estados ou de resultados mais satisfatórios. A sequência de intervenções e de alterações cria, ao longo do tempo; uma tradição na prestação de serviços, gerando um clima favorável para a aceitação social da profissão. E neste momento que, em geral, ocorre a regulamentação de uma profissão (PARDO e MANGIERI, 1998 citando MELLO, 1983, p. 3).

Tendo como referência o pensamento de Mello (1983) é possível compreender que, após a formação profissional, o psicólogo a serviço da sociedade precisa compreender e colocar em prática a teoria na sua atuação e objeto de estudo, procedimentos, técnicos legislação e o Código de Ética que faz parte da regulação da sua profissão.

Ainda nesse sentido, Bock (1997) assegura que é preciso que um profissional psicólogo adquira novos conhecimentos a fim de deixar de ser conservador, uma vez que a condição humana está dada em dois momentos, o homem constrói as suas formas de satisfações e necessidades, o indivíduo, ao adquirir as condições para sobreviver, assume também uma visão de mundo, e um conjunto de significados, visto que essa relação do homem com a cultura, está mediada pelos outros homens.

Muitas crenças e uma dimensão mítica, originárias no senso comum, envolvem o ser psicólogo. No senso comum não é raro percebermos diferentes significações para esse profissional, que a partir de um pensamento, muitas vezes mágico, assume super-poderes sobre a mente humana. O psicólogo parece ter em suas mãos a possibilidade de fazer do outro um homem feliz, completo, capaz de superar todas as adversidades e sofrimento. Nesse sentido, acredita-se que o psicólogo é capaz de colocar o homem em movimento, novamente no eixo e no controle de sua própria vida.

Tendo em vista os temas desenvolvidos, é possível sinalizar para a articulação o que é necessário para o campo curricular e a psicologia educacional. Cabe aos psicólogos, portanto, maior articulação com o contexto educacional de forma a contribuir para a formação integral dos sujeitos.

A PSICOLOGIA PARA PENSAR A APRENDIZAGEM E A APRENDIZAGEM NA FORMAÇÃO EM PSICOLOGIA

É comum que ao pensarmos em aprendizagem logo teóricos da psicologia apareçam como nomes de referência para o contexto escolar. Vygotsky com sua construção acerca do papel central da linguagem, da aprendizagem e, a partir dela o desenvolvimento são temas comuns à ação pedagógica, a aprendizagem e até currículo. Nesse sentido Kramer (2017) define currículo como conversa passível de diferentes significações, não como um produto, um programa e sim como um caminho.

Igualmente, Pinar (1995) define currículo como uma conversa complicada, ponto de divergência quando estamos sinalizando para qual o rumo a seguir. Considerando as contribuições dos autores é possível sinalizar que esse ambiente de disputa e de significação do qual a psicologia participa enunciando sobre a educação não é o mesmo quando a aprendizagem, o currículo, a mediação e o conhecimento são pensados no âmbito da própria formação em psicologia.

Segundo Castorina et al (2012) a teoria de Vygotsky é histórico-social e propõe a formação psíquica postulando o sujeito de forma que o mesmo não seja apenas ativo, mas sobretudo interativo. Dessa forma, Vygotsky procura compreender a origem e o desenvolvimento dos processos psicológicos, utilizando a abordagem genética que envolve os níveis: filogenético (história dos grupos sociais), ontogenético (desenvolvimento do indivíduo) e microgenético (desenvolvimento de aspectos específicos do repertório psicológico do sujeito).

De acordo com Castorina et al (2012), para Vygotsky a aprendizagem se dá desde o início da vida humana, funcionando como um aspecto necessário do processo de desenvolvimento das funções psicológicas culturalmente organizadas e especialmente humanas. Sendo assim, desenvolvimento e aprendizagem são processos intimamente relacionados, de forma que o indivíduo tem seu processo de desenvolvimento movido pela aprendizagem advinda do meio externo.

Vygotsky postula, assim, que a criança imersa na sociedade letrada está exposta às características, funções e modalidades de utilização da língua escrita, que vão lhe permitir desenvolver concepções sobre esse objeto cultural (CASTORINA et al p. 64 - 65).

Antes da criança ingressar na escola, ela adquire noções sobre a língua escrita, visto que ela é membro de uma sociedade letrada, somente mais tarde é que essas noções serão sistematizadas nas situações mais formais de aprendizagem. CASTORINA (2012).

Do ponto de vista de Vygotsky, para que aconteça o desenvolvimento, necessita-se de aprendizagem, e para haver aprendizagem é necessário que haja intervenção, sendo essa intervenção no que diz respeito a alfabetização (desenvolvimento da leitura e escrita) algo que ocorre tipicamente nas escolas (CASTORINA et al, 2012).

Na perspectiva de analisar o contexto do processo educativo, torna-se necessário compreender a concepção de currículo no âmbito institucional. Nesse sentido diversos especialistas tem uma visão sobre a indagação do currículo. Pois de acordo com Moreira e Silva (2013) no currículo oficial o conhecimento é válido e é prestigiado, porém exprime benefícios dos grupos e classes em proveitos das relações sociais. Também destacam a ideia de currículo nacional que se torna possível dar as pessoas escolas com selos de qualidades, para que as "forças livres do mercado" possam lidar máxima cobertura (MOREIRA e SILVA, 2013).

Segundo Feitosa (1999), as normas curriculares para a formação da graduação em psicologia, foram elaborados através de uma estrutura com a sequência e conteúdo que são articulados de acordo com os princípios e fundamentos que realizam avaliações do curso de psicologia

A estrutura prevê o curso de Psicologia, diferenciando-se em três perfis de formação: o bacharel em Psicologia, o professor de Psicologia e o psicólogo. Essa diferenciação apoia-se em um núcleo comum de formação que estabelece uma base homogênea no país e uma capacitação básica para o formando lidar com os conteúdos da psicologia, enquanto campo de conhecimento e de atuação. Tanto o núcleo como os perfis profissionalizantes foram definidos em termos de competência e habilidades. O núcleo comum concentra-se na diferenciação e domínio de conhecimentos psicológicos e de áreas afins, e na capacitação para utilizá-los em diferentes contextos de atuação (FEITOSA, 1999 p.1).

De acordo com o documento Diretrizes Curriculares do Curso de Psicologia a Comissão de Especialista em Ensino de Psicologia apresenta ao Ministério da Educação e a Comunidade da Psicologia proposta de diretrizes curriculares para cursos de graduação em Psicologia no Brasil (MOREIRA e SILVA, 2013).

Nesse sentido nos deparamos como um perfil denominado generalista, pois é capaz de conhecer diferentes teorias e técnicas do contexto de formação sem que haja uma especialidade para o aprofundamento. Além disso, também destaca um sujeito que é capaz de se colocar frente ao contexto social por ser crítico, ético, conhecedor dos direitos humanos e defensor das minorias. Para que seja possível formar esse profissional com conhecimento amplo, mas que tenha ainda habilidades e competências a formação inicial desse profissional é pensada a partir de diferentes vivências no decorrer de cinco anos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste tópico apresentamos os resultados do levantamento bibliográfico a respeito da formação da identidade profissional do Psicólogo. Trazemos uma revisão sistemática e descritiva do objeto de estudo que será, posteriormente, articulada aos estudos desenvolvidos no campo da psicologia em interlocução com a teoria de currículo.

Bock (1997) relata que, para se construir a identidade profissional do psicólogo é necessário o autoconhecimento, que se faz essencial para a adaptação ao meio social, o que permite promover uma escuta favorável, tendo em vista o conteúdo moral

que todos os indivíduos trazem consigo. Nesse sentido, se faz importante considerar critérios para a abertura de novas experiências, pois esse profissional estará em constante transformação a partir do contato com técnicas, métodos e teorias.

Nesse sentido, o indivíduo se constrói mediante a sua cultura, uma vez que sua história auxilia a construção das habilidades que são necessárias para sua sobrevivência e visão de um mundo, adquirindo um conjunto de significados, e esta relação de cultura mediada pela linguagem é o que desenvolve a sua consciência, constrói e reproduz os seus significados.

Ziliotto et al (2014), realizando uma pesquisa por meio de entrevistas semi-dirigidas com 91 discentes para entender como os acadêmicos de psicologia fazem sua escolha profissional, assinalaram para três categorias: escolha profissional, concepções sobre a psicologia e futuro exercício da profissão. No que se refere a escolha profissional, foram obtidas diversas respostas que se aproximam da análise dos autores Magalhães, Stralio, Keller e Goms (2001) como: crescimento pessoal, conhecimento psicológico e competência interpessoal.

Em se tratando das concepções sobre a psicologia, as respostas se aproximam dos estudos de Magalhães et al (2001) que significam a psicologia como um conjunto de habilidades que proporciona uma capacidade de analisar e compreender como o ser humano se comporta, bem como intervir nos problemas psicológicos produzindo a cura para os mesmos.

Em se tratando do futuro exercício da profissão pode-se citar: reconhecimento, evolução da ciência psicológica, diminuição do preconceito com o profissional, promoção da saúde mental e minimização do sofrimento da sociedade.

Para Weber (1982), a graduação e a pós-graduação do curso de psicologia permitem um processo de conhecimento e realizações, só deste modo é possível passar de consumidor de conhecimento, para compreender o processo de sua construção, descobrindo assim, um novo conhecimento. Nesse sentido, a pesquisa tem um lugar próprio e permite incluir o estudante a atividades e participação de seu processo de construção, assim necessitará de uma formação contínua para sua aprendizagem.

Segundo Loyola (2010), o professor tem grande importância na construção da identidade profissional do psicólogo, o aluno toma como referência seu educador, a construção dessa subjetividade constitui-se a partir das comunicações - dialógicas que estabelecem entre as pessoas em sala de aula. Nesse entender, sua

subjetividade é construída mediante as experiências ali vividas, uma vez que o educador possibilita a transformação e, também, a busca de novos conhecimentos, com isso, a sua graduação se faz necessária para construção da sua subjetividade.

Lisboa e Barbosa (2009) relatam que a graduação em psicologia no Brasil teve início na metade do século XIX, durante esse tempo a psicologia era ensinada na faculdade de Direito de São Paulo como “parte de uma ciência do homem” cujo fundamento está na fisiologia (ou “física da natureza humana”).

Já nos seminários Episcopais e nas escolas de formação religiosa, a psicologia aparece como uma disciplina ligada ao conhecimento moral, a situação começou a mudar com o surgimento, ainda na segunda metade do século XIX.

O artigo “Concepções e expectativas de estudantes de psicologia sobre sua futura profissão” de Macedo e Dimenstein (2011), relata que houve uma expansão da psicologia no Brasil, devido a ampliação do número de psicólogos que atuam em diversas áreas e o expressivo número de cursos de psicologia.

Os fatores que contribuem para tal expansão foram: a estruturação de serviços ligados ao campo do bem-estar social, o processo de reestruturação, expansão e interiorização da educação superior, e o processo de transição e reestruturação urbana.

Segundo Macedo e Dimenstein (2011), na década de 80, a psicologia passou a se envolver nos movimentos de luta social e ações de afirmação de direitos no país, tendo como maiores articulações da categoria o campo da saúde, mediante o movimento da reforma psiquiátrica e sanitária, conquistando assim, já na década de 90 a aprovação do Estatuto da Criança e do Adolescente. Esses movimentos possibilitaram a conquista legal da inserção dos psicólogos nas equipes de trabalho dos programas e serviços ligados a políticas públicas, desmistificando a ideia de atendimentos somente em consultório.

De acordo com Freitas (1998), o psicólogo e a sociedade andam sempre juntos, observamos que são profissionais já formados para lidar com situações que a sociedade atualmente enfrenta, sejam elas situações de momentos, de conjunções de forças, pressões e desafios das diferentes naturezas, todos tentam sobreviver e resistir na sua luta do dia a dia. Nessa perspectiva, tanto o profissional quanto a sociedade se comporta de forma diferente, orientado por diversas situações nem sempre parecidas e conciliáveis.

Ainda nesse sentido, Freitas (1998) relata que apesar das relações com a comunidade, podem ser construídas estratégias para o trabalho de psicólogo, pautado sempre nos preceitos estabelecidos pelo Código de Ética partilhado e afirmado pelo Conselho Federal. Necessariamente, a comunidade precisa de contatos e de conhecimentos quando se deparam com problemas sociais.

Mazer e Silva (2010) analisam a produção científica brasileira sobre a Identidade profissional do psicólogo entre o ano de 1991 e 2008. Esses estudos foram realizados através de artigos publicados, dissertação e livros.

As autoras relatam que o acadêmico recém-formado, ao concluir sua graduação, percebe grandes desafios em sua prática, considera então que a sua formação não foi completa, apenas possibilitou o aprendizado que servirá como alicerce para sua carreira.

Segundo Mazer e Silva (2010), estudar a identidade do psicólogo brasileiro faz com que se conheça em maior profundidade a carreira, áreas de atuação e possibilidades profissionais. Tendo em vista o objetivo deste trabalho, se mostra importante destacar tal identidade como forma de tornar conhecida as mudanças históricas vivenciadas por esse campo profissional.

Boing e Crepaldi (2010) trazem no artigo “O Psicólogo na atenção básica: uma incursão pelas políticas públicas de saúde Brasileiras”, a formação e a inserção do profissional nas áreas da atenção básica. As autoras esclarecem a diferença entre a atenção básica e a atenção primária. Sendo que na atenção básica está no sentido mais amplo, abrangendo a prevenção, promoção e a proteção da saúde, referindo-se ao contexto da saúde pública do Brasil. Já no segundo, o termo atenção primária é utilizado internacionalmente, cujo seu significado é mais restrito à Saúde Coletiva.

Integrante da equipe de saúde da família, o psicólogo faz a articulação de todos os recursos disponíveis na rede de atenção, mantendo-se como referência do cuidado e organizador da rede. Os CAPS (Centro de atenção psicossocial), devidamente territorializados (como estabelecem as diretrizes), recebem a demanda advinda da atenção básica e cumprem a função de apoio matricial naturalmente (discutindo os casos e desenvolvendo um acompanhamento conjunto), à medida que se efetiva o trabalho em rede, o que implica comunicação constante. (BÖING; CREPALDI, 2010 p. 646)

Böing e Crepaldi (2010) destacam a importância de construir uma política pública que defina o papel do psicólogo na atuação com os demais profissionais da saúde, abordam ainda a necessidade de três níveis atenção, sendo eles, a criação de criação de cargos em quantidade suficientes, salários equiparados e uma política de

saúde coletiva. Ainda nessa temática, é possível notar a produção de Neto (2010) que em seu artigo “A atuação do psicólogo no SUS: análise de alguns impasses” discute situações vivenciadas pelos psicólogos no sistema único de saúde e como se deu essa inserção.

Pensando em uma reforma psiquiátrica, a intenção era abandonar o modelo asilar e inserir essas pessoas ditas “loucos” em uma sociedade de pessoas “normais”, ou seja, que vivem um padrão de vida socialmente aceito.

De acordo com Neto (2010), com a atuação dos psicólogos no SUS, tornou-se possível pensar em um atendimento que não fosse o modelo clássico de clínica, onde as pessoas são atendidas individualmente e, sim, um atendimento mais grupal inserindo-o no convívio com a sociedade.

De acordo com Andrade e Simon (2009) para o reconhecimento e a inserção da psicologia na saúde pública vários fatos sociais ocorreram para propiciar a inclusão desse profissional. O autor também traz em sua pesquisa uma investigação sobre a realidade da prática exercida pelo profissional psicólogo.

Os estudos apontam que a atuação desse profissional ainda é pautada pelo modelo tradicional com ênfase nas psicoterapias. Então, a partir dessa conceituação de prática profissional percebeu-se a necessidade em realizar uma revisão na formação da graduação que possa contribuir com o campo da saúde. Com a elaboração de uma nova diretriz curricular do curso de psicologia já foi implementada a lógica das habilidades e competências gerais na formação do psicólogo na promoção de saúde.

Bernardes (2012) nos traz em seu artigo “A formação em Psicologia após 50 anos do Primeiro Currículo Nacional da Psicologia – alguns desafios atuais”, a tentativa de um diálogo sobre as novas Diretrizes curriculares no país, cujo o surgimento foi em 2004. Salientando que as definições para os currículos atuais não se sustentam mais pelo chamado Currículo Mínimo, e, sim, pelas Diretrizes Nacionais Curriculares e ainda destaca a importância das diretrizes curriculares para a psicologia brasileira,

No currículo mínimo, a transmissão de conhecimentos se dá por meio do parcelamento de disciplinas, o estudo é isolado dos problemas e dos processos concretos do contexto social em que se dão, e, por fim, a aprendizagem é realizada por meio do acúmulo de informações. Já as Diretrizes Curriculares são dispositivos constituídos pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação (1996) com o Edital nº 04/1997, do Ministério da Educação, quando afirmam que as Diretrizes Curriculares Nacionais seriam definidas por cada curso superior no País, tomando por base a noção de

perfis formativos e as competências e as habilidades necessárias para que tal perfil fosse contemplado. (BERNARDES, 2012, p. 218)

Poppe e Batista (2012) relatam em seu artigo “Formação em psicologia no contexto das diretrizes curriculares nacionais: uma discussão sobre os cenários da prática em saúde” discute a respeito das formações de profissionais na área de saúde sendo especialmente na graduação de psicologia.

Ainda segundo os autores, há uma necessidade de trabalhar com mais firmeza com estudantes para que no processo de ensino-aprendizagem possa ter mudanças e entusiasmos nos conteúdos independentes que levem a uma separação entre a teoria e a prática, valorizando assim o trabalho relacionado com serviços de saúde.

Dentre as pesquisas realizadas, é possível notar que o olhar do docente em relação a formação dos acadêmicos fica voltado para vários aspectos, ressalta-se que a inserção da prática a partir dos primeiros anos de curso, através dos estágios básicos a partir dos quais se demonstram a preocupação dos docentes em construir uma formação mais integrada e voltada para realidade, e, dessa forma, essa formação acadêmica torna-se verdadeira que se fará na prática.

A autora explica que é importante ter conhecimento da informação contida na Minuta, visto que mediante instrumento pode ser feito um parâmetro diante da expectativa acerca da formação de psicologia. Esse documento deve ser apreciado por meio da discussão porque ele responde as seguintes questões: as diretrizes curriculares propostas formam que tipo de psicólogo? E a outra questão é: elas contemplam os princípios de formação e o perfil de psicólogo?

Filho (2013), em seu estudo: *Currículo e mercado de trabalho segundo alunos concluintes de um curso de psicologia de uma universidade do Vale do Rio Verde*, percebeu que a maioria dos estudantes conhecem a realidade do mercado de trabalho. Os mesmos relatam a importância em dar continuidade aos estudos mesmo após concluir o curso, visto que, somente a conclusão não lhes dá condição necessária para a inserção no mercado de trabalho, necessitando, dessa forma, aprimorar seus conhecimentos e, conseqüentemente, ampliar as oportunidades.

O autor ainda destaca que toda trajetória do acadêmico do curso de psicologia, incluindo atividades extracurriculares, são importantes para a formação. O mesmo também discorre sobre a relevância em se continuar buscando novos conhecimentos; apesar da maioria dos acadêmicos demonstrarem interesse pela área clínica, novas

áreas de atuação estão sendo abertas, como por exemplo psicologia jurídica e do esporte, ampliando assim, as oportunidades de trabalho.

Segundo Souza (2014), a psicologia no Brasil é regulamentada pelo Conselho Federal de Psicologia, que consiste em uma autarquia federal responsável pelo controle da profissão mediante normas jurídicas, como resoluções e códigos de ética que o conselho estabelece o que se intitula como a Psicologia Oficial. Frente a diversos estudos e variedades de abordagens, pensadores já se propuseram a unificação dos saberes e a criação de uma definitiva e unitária psicologia. Pode se dizer que está pluralidade deve-se ao objeto de estudo da psicologia, a sua situação como ciência, bem como ao dissenso acerca das visões de sujeito apresentadas no interior da própria ciência.

De acordo com Souza (2014), para além dos códigos de ética, o Conselho Federal de Psicologia (CFP) publicou diversos atos normativos sobre assuntos pontuais e específicos, procurando iniciar ou alterar a regulamentação sobre assuntos singulares do exercício da psicologia. Essas resoluções destacam os mais diversos aspectos, sendo também o canal de formalização jurídica de medidas administrativas promovidas pelo CFP.

Com o exercício do levantamento foi possível identificar diferentes discussões, por vezes muito amplas, entretanto, algumas regularidades podem ser observadas por meio desse procedimento. Uma delas diz respeito a uma tentativa de formalizar a história do curso de psicologia no Brasil, traçando a possibilidade de visualizarmos diferentes psicologias nessa construção da identidade social do ser psicólogo.

Outro aspecto importante a ser ressaltado, diz respeito a possibilidade de termos uma profissão conectada com as mudanças sociais, que de um posicionamento neutro assume um lugar social bastante crítico e politizado, especialmente, promovendo agendas de luta e mobilização social, por exemplo, a partir da luta antimanicomial.

O mercado de trabalho e as expectativas dos estudantes, também são temas bastante enfatizados nesse contexto, e nesse sentido, cabe destacar que, tais elementos configuram uma incerteza que coloca o indivíduo em formação sempre em movimento, em um sentimento de nunca estar pronto, algo que pode ser identificado na tentativa de estar sempre em processo de formação.

Os estudos também salientam o pertencimento desse profissional à área da saúde, especialmente a partir da década de 1980, momento que, no Brasil é entendido

como um período de luta pela atenção à população por meio do sistema público de saúde.

Tais temas, bastante relevantes para a formação do psicólogo, parecem orientar uma formação de cunho político social, elementos também expressos nos documentos curriculares, quando os mesmos tratam do perfil do profissional, traçando este como crítico, generalista, reflexivo e de formação humanista (capaz de proceder em sua prática profissional) orientado pelos princípios da dignidade e igualdade de direitos.

A partir do levantamento efetuado notamos diversos pontos que podem ser considerados relevantes no que diz respeito a essa formação da identidade profissional e da política de formação por meio do currículo. Existem diferentes formas de conceber o currículo, ele pode ser definido a partir de uma perspectiva instrumental quando se encara uma possibilidade de utilizar o currículo como forma de chegar em algum lugar. Mas também pode, mediante um pensamento crítico, sinalizar para o pensamento de ruptura com as desigualdades sociais. Nesse sentido, o currículo tanto pode assumir um caráter reprodutor quanto transformador (LOPES e MACEDO, 2011).

Pinar (2007) define currículo como uma “conversa complicada”, já Kramer (2017) destaca o currículo como uma conversa ambígua, destacando assim a pluralidade de sentidos quando evocamos o termo. Entendemos que tais sentidos revelam a centralidade do conceito do currículo como uma abertura dialógica, que, sinaliza para a disputa e prática de significação. Compreendemos que o curso de Psicologia nas suas características principais destaca para uma infinidade de significações possíveis, e essa variedade também constitui a identidade profissional do futuro psicólogo.

Assim, ainda que as noções mais naturalizadas para o psicólogo estejam centradas na imagem da clínica e do trabalho individualizado, práticas de significação já assinalam para um coletivo profissional comprometido com a sociedade, com as questões que subjetivam os sujeitos que relevam desigualdades sociais.

A partir do levantamento foi possível compreender que o conhecimento da história do curso de psicologia no Brasil colabora para o entendimento de que a formação em psicologia expressa mais que um programa com disciplinas, saberes, conhecimento. O currículo de psicologia é um terreno de intensa disputas que projeta um profissional comprometido, ético, empático, humanizado, competente, entre

muitos outros atributos que são capazes de direcionar uma série de outras qualidades que vão se modificando conforme a sociedade também se modifica.

Em nosso estudo, entendemos que além disso, ser psicólogo é ainda não estar pronto. Segundo diferentes pesquisas, há uma significação que circula no espaço formativo da psicologia, ressaltando uma necessidade contínua de formação, bem como do processo terapêutico. No tocante ao questionamento enunciado no início deste trabalho, como se constrói um psicólogo, é possível afirmar que não há consenso acerca de todos os elementos necessários para a construção desse profissional, podendo destacar somente que, tal sentido está inscrito no contínuo via a ser.

Embora tal significado possa aparentar impreciso quanto ao contexto controlável das identidades profissionais, é ele mesmo que garante a abertura e a democracia para a significação sempre dinâmica no contexto curricular da formação da identidade profissional, neste caso, para o profissional da Psicologia.

Outro fator que nos chama a atenção é a preocupação com o nível de conhecimento adquirido durante a formação, ressaltando a importância de cursos extras estágios e terapias que contribuem para que o profissional possa desenvolver sua identidade. Assim, a formação da identidade profissional do psicólogo se dá através estudos, estágios, terapias e, acima de tudo, a partir de suas vivências, visto que a sociedade permanece em constante transformação.

No tocante às teorias relativas à aprendizagem e do desenvolvimento ensinadas na própria formação em psicologia, salientamos que elas poderiam fazer mais parte do currículo como um meio para a formação em nível superior. Isso pois, a linguagem, a centralidade da cultura, a mediação e o desenvolvimento não são sentidos somente relativos ao contexto da infância, mas sim, de todo processo de interação e mediação simbólica, o que ocorre em todos os processos de construção de conhecimento, o que incluir a formação em psicologia.

REFERÊNCIAS

KRAMER, Sonia. **Com a pré-escola nas mãos: uma alternativa curricular para a educação infantil**. 14. ed. São Paulo: Ática, 1993.

BASTOS A. V. B; GOMIDE P. I. C; O Psicólogo brasileiro: sua atuação e formação profissional. **Psicologia: Ciência e Profissão** versão impressa ISSN 1414-9893 Psicol. cienc. prof. vol.9 no.1 Brasília 1989.

Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pcp/v9n1/03.pdf> acesso 29 maio de 2016

BOCK, A. M. B. A Psicologia a caminho do novo século: identidade profissional e compromisso social. **Estudos de Psicologia**,4(2), 315-329. (1999).Disponível <http://www.scielo.br/pdf/epsic/v4n2/a08v4n2.pdf> acesso em 28 de maio de 2016

BOCK; A, M, B. formação do psicólogo: um debate a partir do significado fenômeno psicológico. **Psicologia ciência e profissão**,1997,17(2),37-42

BOCK; A. M. B. Formação do psicólogo: um debate a partir do significado do fenômeno psicológico. **Psicol. cienc. prof.** V ol.17 no.2 Brasília 1997 disponível em <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-98931997000200006> acesso em 27 de maio de 2016

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Código de ética**. Disponível em: Disponível em: <<http://www.dx.doi.org/10.1590/57414>> Acesso em 26 de maio de 2016.

FEITOSA. Maria Angela Guimarães; Proposta de Diretrizes Curriculares para o Curso de Graduação em Psicologia. Brasília, 09 de dezembro de 1999

FREITAS. M, F. Q. Inserção na comunidade e análise de necessidades: reflexões sobre a prática do psicólogo **Psicol. Reflex. Crit.** vol.11 n.1 Porto Alegre 1998 disponível em:

<http://dx.doi.org/10.1590/S0102-79721998000100011>

<http://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2012/07/codigo-de-etica-psicologia.pdf>

acesso em 10 de junho de 2016.

KRAMER, Sônia. Subsídios para uma política de formação do profissional da educação infantil: uma síntese. MEC/SEF/COEDI. Por uma política de formação dos profissionais da educação infantil, Brasília, 1995.

LOPES, Alice. C.; MACEDO, Elizabeth. **Teorias de Currículo**. São Paulo: Cortez, 2011.

LOYOLA, L., Soares, M., & VERISSIMO, L. J. (2010). A formação do aluno na graduação em psicologia pela pedagogia de Paulo Freire. **Psicologia Ciência e Profissão**, 30(3), 588-603

MARINHO- ARAUJO, C.M.& ALMEIDA, S.F.C. **Psicologia escolar: Construção e consolidação da identidade profissional**. Campinas-SP: Editora Alinea, 2005, p121.

MAZER S.M; SILVA.L.L.M. Identidade Profissional do Psicólogo: Uma Revisão da Produção Científica no Brasil. **PSICOLOGIA CIÊNCIA E PROFISSÃO**, 2010, 30 (2), 276-295.

MOREIRA; Antônio Flavio. SILVA; Tomaz Tadeu. **Currículo, cultura e sociedade**. - 12 ed.- São Paulo: Cortez, 2003.

PARDO, Maria B. L.; MANGIERI, Regina H. C.; NUCCI, Maria S. A. Referência Construção de um modelo para análise da formação profissional do psicólogo. PINAR, W. O Que é a teoria do currículo? Porto: Porto Editora, 2007.

VYGOTSKY, J. A. 2012 **Piaget-Vygotsky novas contribuições para o debate**. São paulo. Editora ática, 6º edição.

Psicol. cienc. Prof. Vol 18 nº 3. Brasília 1988.

WEBER, S. e CARRAHER, T. N. Reforma Curricular ou Definição de Diretrizes? Uma proposta para o Curso de Psicologia. **Psicologia**, 8(1):1 - 13, dezembro de 1982.

ANEXOS - Levantamento para a construção do objeto

TABELAS E OS TEXTOS

| Autores | Ano de publicação | Revista | Título do artigo | Tema por descritores Palavras chave |
|------------------------------------|--------------------------|---------------------------------|--|---|
| Silke weber | 1982 | Psicologia ciência e profissão | Currículo mínimo e o espaço da pesquisa na formação do psicólogo | Livro |
| Ana Mercês Bahia Bock | 1997 | Psicologia ciência e profissão | Formação do psicólogo: um debate a partir do significado do fenômeno psicológico | Livro |
| Maria de Fatima Quintal de Freitas | 1998 | Psicologia: reflexão e crítica | Inserção na comunidade e análise de necessidades: reflexões sobre a prática do psicólogo | Inserção na comunidade, relação psicologia-comunidade, psicologia social. Comunitária |
| Miriam Schifferlihoff | 1999 | Psicologia, ciências, profissão | A proposta de diretrizes curriculares para os cursos de | Diretrizes curriculares, atuação do psicólogo, |

| | | | | |
|--|------|---|---|--|
| | | | psicologia: uma perspectiva de avanços? | formação dos psicólogos |
| Maria Chalfin Coutinho Edite Krawulski Dulce Helena Penna Soares | 2007 | Psicologia e sociedade | Identidade e trabalho na contemporaneidade: repensando articulações possíveis | Contemporaneidade, trabalho, identidade, identificação |
| Felipe Stephan Lisboa, Altemir Jose Gonsalves Barbosa | 2009 | Psicologia ciência e profissão | Formação em psicologia no Brasil: um perfil dos cursos de graduação | Ensino de psicologia, curso de graduação, Formação inicial de psicólogos, história da psicologia no Brasil |
| Juliane Fernandes Simões de Mattos Andrade Cristiane Paulin Simon | 2009 | Paideia | Psicologia na atenção primária a saúde reflexões e implicações práticas | Psicólogo, saúde pública, graduação |
| Tania Suely Azevedo Brasileiro Marilene Proença Rebello de Souza | 2010 | Associação Brasileira de psicologia escolar e educacional | Psicologia, diretrizes curriculares e processos educativos na Amazônia: um estudo na formação de psicólogos | Formação do psicólogo, Psicologia escolar, Ensino superior |
| Luciana Loyola Madeira Soares Luiz José Verissimo | 2010 | Psicologia Ciência E Profissão, | A Formação do Aluno na Graduação em Psicologia pela Pedagogia de Paulo Freire | Relação entre professor e aluno. Dialogicidade. Graduação em Psicologia. Educação libertadora |
| Sheila Maria Mazer, Lucy Leal Melo Silva | 2010 | Revista brasileira de orientação profissional | Identidade profissional do psicólogo: uma reserva da produção científica no Brasil. | Produção científica curso de graduação psicólogo |
| Joao Leite Ferreira neto | 2010 | Psicologia ciência e profissão | A atualização do psicólogo no sus: análise de alguns impasses | Saúde mental, Sus, formação do psicólogo, saúde da família |
| Elisangela Boing, Maria Aparecida Crepaudi | 2010 | Psicologia ciência e profissão | O psicólogo na atenção básica: uma incursão pelas políticas públicas de saúde brasileira | Atuação do psicólogo, serviços de saúde, políticas públicas, atenção primaria a saúde, SUS |
| Maria Virginia machado Dazzani | 2010 | Psicologia ciência e profissão | A psicologia escolar e a educação inclusiva: uma leitura crítica | Psicologia escolar, inclusão escolar, direitos humanos, Democracia. |

| | | | | |
|--|------|---|--|--|
| * Marco de Freitas Giovannetti | 2010 | Psique: jornal de psicanálise | Sobre a natureza e função do currículo na formação analítica | Restos transferenciais, privado, Público, Sacralização, contemporâneo |
| João Paulo Macedo, Magda Dimenstein | 2011 | Psicologia ciência e profissão | Expansão e interiorização da psicologia: Reorganização dos saberes e poderes na atualidade | Psicologia mudança social atitudes profissionais Política de sociedade. |
| Jefferson de Souza Bernardes | 2012 | Psicologia ciência e profissão | Formação em psicologia após 50 anos do primeiro currículo nacional da psicologia – alguns desafios atuais | Formação do psicólogo, currículo, ensino da psicologia, diálogo, competência, Ensino superior |
| Andrea Regina Soares Poppe & Sylvania Helena Sousa da Silva Batista | 2012 | Psicologia ciência e profissão | Formação em psicologia no contexto das diretrizes curriculares nacionais: uma discussão sobre os cenários da prática em saúde. | Formação do psicólogo, Saúde, ensino da psicologia, ensino superior. |
| Ivan Seibel Filho | 2013 | Dissertação de mestrado | Curriculum e mercado de trabalho segundo alunos concluintes de um curso de psicologia uma universidade do vale do Rio Pardo | Ensino Superior, Currículo, Formação do psicólogo, Mercado de Trabalho |
| -Denise Macedo Ziliotto* -Jussara Benvenuti - Mihele Matiello - Simony Peil | 2014 | Revista Interinstitucional de Psicologia | Concepções e expectativas de estudantes de psicologia sobre sua futura profissão | Estudantes universitários, Escolha profissional, Formação profissional, Psicologia. |
| Daniel Jaccoud Ribeiro de Souza | 2014 | Biblioteca de Ciências Humanas e Educação | Sobre uma psicologia oficial e seus efeitos de um sentido: uma análise das normativas do conselho federal de psicologia | Psicologia. Direito. Conselho Federal de Psicologia. História da psicologia. Análise discursiva documental. Mikhail Bakhtin. Ética profissional. |
| Leonice Barbara de Rezende | 2014 | Dissertação de mestrado | Dá formação a prática do profissional psicólogo: um estado a partir da visão dos profissionais. | Egresso, Formação profissional, Psicologia, Título |
| Ângela Soligo | 2015 | Alfepsi editorial | A Formação em Psicologia No Brasil Em busca de novos olhares | Livro |

